



Tarefas letivas à distância
Ano letivo 2019/20
(23 de março a 27 de março)
Português
Turmas 7º B
Prof.^{as} Célia Alves

Tarefas:

- Atividade I - Elaboração da ficha formativa de leitura (apresentada em anexo).
- Atividade II - Elaboração da ficha formativa de gramática (apresentada em anexo).
- Atividade III – Elaboração da atividade escrita (apresentada em anexo).

Bom trabalho!

- Deverão enviar as resoluções das várias tarefas para o seguinte *email*:
celiaalves@aepp.pt
- Sempre que tiverem dúvidas, não hesitem em apresentá-las, através do mesmo *email*.



Ficha formativa de Leitura

3.º ciclo do Ensino Básico – 7.º ano de escolaridade

Nome: _____ N.º _____ Turma: 7º _____

Lê com atenção o texto A.

TEXTO A

Sinopse: Vivaldo Bonfim é um escriturário entediado¹ que leva romances e novelas para a repartição de finanças onde está empregado. Um dia, enquanto finge trabalhar, perde-se na leitura e desaparece deste mundo. Esta é a sua verdadeira história – contada por Elias Bonfim, que irá à procura do seu pai, percorrendo clássicos da literatura cheios de assassinos, paixões devastadoras e outros perigos feitos de letras.

Adaptado de: <http://www.editorial-caminho.pt/>

Opinião: Outra compra na Feira do Livro à qual não resisti. O livro tinha-me chamado a atenção quando saiu, no início deste ano, pelo curioso título e pela sinopse cativante, a que se juntou o meu gosto especial por livros que falem de livros e da paixão dos leitores por eles.

Num livro que se lê em pouco mais de uma hora, deparamo-nos com uma situação que decerto já aconteceu à maioria dos leitores: perder-se num livro. A diferença é que desta vez acontece no sentido literal, quando Vivaldo Bonfim, que tinha um aborrecido emprego nas Finanças, desaparece para dentro de *A Ilha do Dr. Moreau*, de H.G. Wells. Tudo isto acontece quando o seu filho, Elias, ainda não tinha nascido, e apenas quando o jovem completa doze anos toma conhecimento do verdadeiro destino do pai. É então que começa a frequentar a biblioteca do sótão do seu pai e a percorrer os seus livros, com a esperança de o vir a encontrar num deles.

Elias entra também na história de diversos livros: para além de *A Ilha do Dr. Moreau*, acompanhamo-lo por dentro de *Crime e Castigo*, de *Dostoiévski* ou *Fahrenheit 451*, de Ray Bradbury, e deparamo-nos com um curioso entrelaçar entre ficção e realidade, que nos faz pensar na importância que os livros têm como escape para os problemas do dia a dia e na forma como muitas vezes esquecemos o mundo real e nos embrenhamos no que estamos a ler de tal forma que não nos apetece largar a história e ficamos tristes quando termina. Fiquei curiosa por conhecer mais deste autor português, que é também ilustrador (excelente, pela amostra), em especial a *Enciclopédia da Estória Universal*.

Foi um livro que encontrei na secção infantil/juvenil da Caminho na Feira do Livro e que, sem dúvida, será uma excelente leitura para jovens, mas igualmente para adultos. Recomendado especialmente para quem gosta de histórias sobre livros.

Célia M., retirado de <http://WWW.Estantedelivros.Com/2010/05/os-livros-que-devoraram-o-meu-pai.html>, maio de 2010

¹ entediado: aborrecido, enfadado

1. Selecciona a alínea que, de acordo com o sentido do texto A, melhor completa as afirmações que se seguem.

1.1 Na sinopse do livro, diz-se que Vivaldo Bonfim é um funcionário público...

- a) dedicado e trabalhador, que inventava histórias cheias de assassinos.
- b) responsável e interessado, que gostava de fazer contas.
- c) aborrecido e pouco dedicado, que gostava muito de ler.
- d) infeliz e desinteressado, que narra num livro a sua verdadeira história.

1.2 A autora do texto de opinião refere que comprou o livro de Afonso Cruz ...

- a) porque é um livro que se lê em pouco mais de uma hora.
- b) pois achou que a sinopse era interessante.
- c) exclusivamente pela análise do título e da sinopse.
- d) pela análise dos elementos paratextuais mas também porque gosta de livros que falam de outros livros.

1.3 Em *Os livros que devoraram o meu pai* a personagem principal contacta com as personagens de...

- a) *A ilha do Dr. Moreau, Crime e Castigo e Fahrenheit 451.*
- b) *A Ilha do Dr. Moreau e Enciclopédia da Estória Universal.*
- c) *A ilha do Dr. Moreau, Crime e Castigo e Enciclopédia da Estória Universal.*
- d) *A ilha do Dr. Moreau, Crime e Castigo e Fahrenheit 451 e Enciclopédia da Estória Universal.*

1.4 A obra *Os livros que devoraram o meu pai*...

- a) tem como público-alvo os adultos, mas também é aconselhado para o público mais jovem.
- b) é uma obra infanto-juvenil mas a sua leitura também é recomendada aos adultos.
- c) encontra-se indevidamente classificado na secção infanto-juvenil.
- d) destina-se exclusivamente ao público mais jovem.

1.5 A obra *Os livros que devoraram o meu pai* agrada especialmente a todos aqueles que ...

- a) gostam de histórias sobre livros.
- b) apreciam boas ilustrações.
- c) procuram obras que falem sobre os problemas do dia a dia.
- d) querem esquecer o mundo real.

Lê atentamente o texto B. Em caso de necessidade, consulta o vocabulário apresentado.

TEXTO B

Capítulo 1 – Livros e mais livros!

– Vivaldo! Vivaldo! Vivaldo! Vivaldo! – gritava o chefe da repartição, mas ele ouvia aquela voz muito ao fundo, a desaparecer numa esquina.

Foi assim que a minha avó me começou a contar a história de Vivaldo Bonfim, o meu pai. Ele trabalhava no 7.º Bairro Fiscal² e achava-se num mundo entediante, chato, plano, aborrecido, cheio de papéis, papeladas e outras burocracias que se fazem com a madeira das árvores. Era um mundo desprovido³ de literatura. A minha mãe estava grávida de mim, eu nadava no seu útero, dava voltas como a roupa na máquina de lavar nessa altura fatídica.⁴ O meu pai só pensava em livros (livros e mais livros!), mas a vida não era da mesma opinião, a vida dele pensava noutras coisas, andava distraída, e ele teve de se empregar. A vida muitas vezes, não tem consideração nenhuma por aquilo de que gostamos. Contudo, o meu pai levava livros (livros e mais livros!) para a repartição de finanças e lia às escondidas sempre que podia. Não é uma atitude que se aconselhe, mas era mais forte do que ele. O meu pai amava a literatura acima de tudo. Punha sempre um livro debaixo de modelos B, impressos de alteração de atividade e outros papéis de nomes ilustres, e lia discretamente, fingindo trabalhar. Não era uma atitude muito bonita, mas o meu pai só pensava nos livros. Foi isto que a minha avó me contou com os seus pensamentos cheios de rugas na testa.

Nunca conheci o meu pai. Quando nasci, ele já não andava aqui neste mundo.

Capítulo 2 – Escadas e escadarias

[...] Uma tarde, uma tarde como tantas outras, o meu pai estava a ler um livro que mantinha debaixo de um impresso de IRS para que o chefe não reparasse que ele não estava a trabalhar. E foi nessa tarde que ele, de tão embrenhado, tão concentrado na leitura, entrou livro adentro. Perdeu-se na leitura. Quando o chefe da repartição chegou à secretária do meu pai, ele já lá não estava. Havia, em cima da mesa, uns impressos do IRS e um exemplar de *A ilha do Dr. Moreau*⁵ aberto nas últimas páginas. O Júlio (era assim que se chamava o chefe do meu pai) chamou por ele: Vivaldo! Vivaldo!, mas o meu pai nada. Estava enfiado no meio da literatura, estava a viver aquele romance.

A minha avó diz que isto pode acontecer quando verdadeiramente nos concentramos no que lemos. Podemos entrar livro adentro como aconteceu com o meu pai. É um processo tão simples quanto debruçarmo-nos numa varanda, só que muito menos perigoso, apesar de ser uma queda de vários andares. Soube pela minha avó que um tal Orígenes⁶, por exemplo, dizia haver uma leitura superficial, e outras mais profundas, alegóricas. [...]

Capítulo 3 – Por vezes a voz dela fica um pouco amarrotada

[...] E no dia seguinte lá fui, depois das aulas, ter com a minha avó. Ela disse-me para me sentar, fez um gesto com a mão engelhada em direcção ao sofá de riscas. [...] Ela também se sentou com a sua lentidão e um vestido florido. Passou as mãos pelo cabelo, ajeitou a voz e os óculos. Por vezes, a voz dela fica um pouco amarrotada, quando se senta, quando acaba de fazer algum esforço. [...] Ela falou-me do meu pai e contou-me como ele, naquela tarde, na repartição de finanças, entrou dentro de um livro e nunca mais soubemos dele (eu pensava, até então, que toda a tragédia de me tornar órfão de pai se devia a uma doença do coração. “Teve um enfarte”, foi o que sempre ouvi dizer sobre o meu pai).

Ao que parece, o meu pai tinha previsto uma coisa destas, já imaginava que pudesse cair naquele abismo das letras, e fechou os seus livros no sótão da casa da minha avó. Durante doze anos, a biblioteca do meu pai esteve à minha espera com aqueles livros todos sentados nas prateleiras. Entregou a chave do seu reduto literário à minha avó: “Dá-lha quando achares que ele pode ler o meu sótão de livros”, disse o meu pai umas semanas antes de partir para esses mundos de letras.

² 7.º bairro fiscal: repartição de finanças

³ desprovido: sem a presença de alguma coisa

⁴ fatídica: trágica, sinistra

⁵ *A ilha do Dr. Moreau*: romance de ficção científica

⁶ Orígenes: pensador dos séculos II e III d.C. nascido em Alexandria, no Egito

A minha avó entregou-me a chave com toda a solenidade. Naquele sótão encontraria todos os livros do meu pai, inclusivamente o livro *A Ilha do Dr. Mureau*, que foi o livro que ele usou para entrar no mundo da literatura. [...] la finalmente conhecer o meu pai, iria atrás dele, iria percorrer todas as palavras que ele percorreu, haveria de encontrá-lo por trás de uma frase, entre personagens de um romance qualquer. Ou assim acreditava.

AFONSO CRUZ, *Os livros que devoraram meu pai – A estranha e mágica história de Vivaldo Bonfim*, Caminho

Responde com frases completas e bem estruturadas aos itens que se seguem.

1. Identifica o narrador deste texto, dizendo qual é a sua relação com Vivaldo Bonfim.
 - 1.1 Classifica-o quanto à sua presença na ação. Justifica, transcrevendo três palavras de diferentes classes.
2. De que forma as atitudes de Vivaldo revelam o seu amor pelos livros?
3. O narrador diz que “a vida, muitas vezes, não tem consideração por aquilo de que gostamos”.
Mostra que a vida de Vivaldo não teve consideração por aquilo de que ele mais gostava.
4. Por que razão o narrador nunca conheceu o pai?
5. Considera o 2.º capítulo.
Reconta o episódio do desaparecimento de Vivaldo, referindo os seguintes elementos: onde, quando, como e porquê.
6. Atenta, agora, no 3.º capítulo.
A avó do narrador foi encarregada de uma missão. Que missão foi essa e por que razão era tão importante para o narrador?
 - 6.1 Identifica a figura de estilo presente na passagem “Por vezes a voz dela fica um pouco amarrotada”(ll.30-31) e explica o seu sentido.



Ficha formativa de gramática

3.º ciclo do Ensino Básico – 7.º ano de escolaridade

Nome: _____ N.º _____ Turma: 7º _____

1. Lê as frases apresentadas e transcreve para a tua folha de respostas a palavra correspondente à classe gramatical referida.

Encontrei estes dois livros na secção infanto/juvenil. Vou oferecê-los ao meu filho, pois é um leitor apaixonado por narrativas de aventura. Também encontrei lá aquele livro interessante de que me falaste ontem mas não tinha dinheiro para o comprar.

Quantificador Numeral	Determinante demonstrativo	Adjetivo qualificativo	Preposição simples	Pronome pessoal	Advérbio	Conjunção coordenativa
a)	b)	c)	d)	e)	f)	g)

2. Considera as seguintes frases adaptadas do texto B:

- *O meu pai levava livros para a repartição de finanças e lia às escondidas.*
- *O chefe chamou por ele, voltou a chamar, mas ele não disse nada.*
- *Podemos entrar livro adentro ou fazer uma leitura superficial.*

Transcreve para a tua folha de respostas:

- uma oração coordenada assindética.
- uma oração coordenada adversativa.
- uma oração coordenada copulativa.
- uma oração coordenada disjuntiva.

3. Observa os predicados destacados em cada frase e identifica a sua constituição. Associa cada elemento da coluna **A** ao único elemento da coluna **B** que lhe corresponde.

Utiliza cada letra e cada número apenas uma vez. Atenção, há um elemento a mais na coluna **B**.

COLUNA A	COLUNA B
a. Vivaldo <u>gostava de livros.</u>	(1) Verbo + complemento direto
b. Ele <u>colocava os livros em cima da secretária.</u>	(2) Verbo + complemento indireto
c. O chefe da repartição <u>chamou o empregado.</u>	(3) Verbo + complemento oblíquo
d. Ele <u>não lhe respondeu.</u>	(4) Verbo + complemento direto + complemento indireto
e. A vida de Vivaldo <u>era aborrecida.</u>	(5) Verbo + complemento indireto + complemento direto
f. A avó <u>contou a Elias a história de Vivaldo.</u>	(6) Verbo + complemento direto + complemento oblíquo
	(7) Verbo + predicativo do sujeito

a. _____; b. _____; c. _____; d. _____; e. _____; f. _____

4. Reescreve as frases substituindo cada expressão sublinhada pelo pronome pessoal adequado. Faz apenas as alterações necessárias.

4.1 Eles compraram algumas bandas desenhadas na Feira do Livro.

4.2 Infelizmente não encontrei o livro de Afonso Cruz naquela livraria.

4.3 Podes pedir estes títulos na biblioteca da tua escola.

5. Completa cada uma das frases seguintes com as formas adequadas dos verbos apresentados entre parênteses, usando apenas tempos do modo indicativo.

Pretérito mais-que-perfeito composto do indicativo

Tu não _____ a) _____ (terminar) a leitura deste livro?

Pretérito perfeito simples do indicativo

Estes alunos _____ b) _____ (ler) alguns clássicos da literatura portuguesa na sala de aula.

Pretérito mais-que-perfeito simples do indicativo

O meu avô _____ c) _____ (oferecer) alguns dos seus livros prediletos aos netos.

FIM

